

28 AGO 1993

Economia - Brasil

Jornal de Brasília

Fernando Henrique promete 'choque de crescimento' para o ano que vem

São Paulo — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, lançou a sua primeira promessa desde que assumiu o cargo. Disse que 1994 vai marcar o relançamento da economia brasileira. O Brasil, segundo ele, vai exportar US\$ 5 bilhões por mês (US\$ 6 bilhões por ano, ou quase o dobro de 1993) e atingir a sonhadora safra agrícola de 100 milhões de toneladas (70 milhões de toneladas este ano). Além disso, a arrecadação do Tesouro vai bater o recorde histórico. "Vou ver em 1994 um país com crescimento econômico sem inflação", afirmou ele. "Vamos ter um choque, mas será o choque do crescimento".

"Para chegar lá, não podemos tergiversar, vamos atravessar essa ponte que hoje ainda é uma pinguela, mas se transformará numa larga avenida", afirmou o ministro Fernando Henrique a mais de 300 empresários, executivos e banqueiros presentes à solenidade de entrega do prêmio Melhores e Maiores da revista "Exame". "Nada, portanto, será feito antes da hora, todas as medidas serão tomadas no tempo certo". O discurso do ministro Fernando Henrique foi feito de improviso e atendeu com precisão à demanda de todos os presentes.

Nunca se falou, discutiu ou se fez tanta reunião para se especular em torno do próximo pacote econômico. Empresários, economistas, banqueiros, executivos, todos juntos, estão se reunindo quase que diariamente para discutir as alternativas em mãos do Governo para lidar com a inflação. O ministro Fernando Henrique demonstrou, em seu discurso, que está atento a esses movimentos e foi logo revelando a sua estratégia. Chegou a afirmar, por exemplo, que o esforço do ajuste das finanças públicas processado agora é a fase mais difícil do seu programa: "Depois, é fácil, muito fácil, acabar com a infla-



Alan Marques

Para Cardoso, País não pode voltar ao "pântano da inflação"

ção de modo consistente e relançar o País para uma nova fase de crescimento", disse.

Riscos — "Falta muito pouco o Brasil alcançar um novo patamar e, para isso, é preciso paciência e audácia", afirmou Fernando Henrique. "Vamos correr riscos, sim, mas riscos conscientes das consequências. Ou seja, não será um risco que lance o País numa aventura para depois de dois ou três meses retornar ao pântano da inflação".

Listou todas as medidas na área fiscal (separação de contas entre Banco Central e Tesouro, abertura da "caixa preta" do BC, negociação de dívida de estados e municípios e revisão da Constituição, entre outras), mas lembrou que, mesmo assim, o Brasil chegou ao limite da capacidade de contribuição fiscal. E depois, aí sim, a equipe econômica adotará medidas mais fortes, "sem deixar de consultar todo mundo".